Rui Costa visita 16 cidades e quer ir a 120

Governador deu início ontem à romaria que pretende fazer pelo interior até as eleições

HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER

O governador Rui Costa (PT) deu início no último final de semana ao ciclo de visitas a 120 cidades do interior baiano até o fim do primeiro turno da campanha eleitoral de 2018. "Viajar pelo interior significa recarregar as baterias, para trabalhar ainda mais, com fé em Deus e desejo de aproveitar cada dia que o povo da Bahia me deu como governador". Foi com essa frase que o candidato à reeleição encerrou a jornada de anteontem, na caravana "Correria pela Bahia", quando visitou os municípios de Filadélfia, Itiúba, Cansanção, Queimadas e Santaluz.

Desde o início da gestão, em 2015, o governador Rui Costa fez precisamente 465 viagens ao interior do estado, para realizar entregas ou autorizar novas obras. "Este filho de doceira, nascido na favela, quer agradecer muito às pessoas que nos ajudaram nessa caminhada: prefeitos, ex-prefeitos, vereadores e toda a população que está aqui", assinalou Rui em Santaluz, ao lado da primeira-dama Aline Peixoto. A comitiva do petista também conta com os candidatos a vice-governador, João Leão (PP), e ao Senado, Jaques Wagner (PT) e Ângelo Coronel (PSD), além de postulantes aos cargos de deputado federal e estadual. "Se eu já fiz tanto com o vento soprando contra, com a aliança de Temer, PSDB e DEM destruindo o Brasil, com governo federal perseguindo o Nordeste, imagine quando o vento soprar a favor, depois da vitória na Presidência da República e aqui na Bahia. Faremos muito mais, e é por isso que eu quero pedir, em meu nome e no nome do Lula, seu voto em nossos deputados federais e estaduais, que vão me ajudar a governar".

O chamamento à união, e pedido de votos para os candidatos da coligação "Mais Trabalho por Toda a Bahia", formada por PT, PSB, PSD, PP, PC do B, PR, PDT, PRP, PMB, PTC, PMN, Podemos, Avante e Pros, foi um dos pontos altos da caravana ontem, após visita a 16 cidades dos territórios de Piemonte da Diamantina, Piemonte do Itapicuru, Sisal e Portal do Sertão. O percurso foi iniciado em Valente, no início da manhã. Rui aproveitou o contato com a população para falar das propostas do Programa de Governo Participativo (PGP 2018), e também ouvir demandas diretamente do povo. "O maior investimento do país em saúde pública foi aqui na Bahia, mais de R$ 20 bilhões em obras, serviços e recursos humanos", exaltou o candidato.

Foto: Carlos Casaes/ Divulgação

RUI COSTA passou ontem por 16 cidades dos territórios de Piemonte da Diamantina, Piemonte do Itapicuru, Sisal e Portal do Sertão

Governador promete acelerar ritmo

Perguntado por uma jornalista se, em caso de reeleição, conseguirá manter o atual ritmo de trabalho, o candidato do PT, Rui Costa, garantiu: "Não vou manter o ritmo, vou acelerar mais". E completou: "Peguei os últimos anos de grande dificuldade, o vento não estava a favor, vinha contra, pois eu tenho no governo federal um presidente que não gosta do Nordeste, que não gosta dos baianos, não gosta de gente simples, e que perseguiu a Bahia".

"Não só digo como provo. Para conseguir um empréstimo no Banco do Brasil, tive que entrar na Justiça e ganhar, para receber o dinheiro e construir escola e estrada. E mais, eu tenho um empréstimo do Banco Europeu já autorizado, de 200 milhões de euros, o que dá cerca de 800 milhões de reais, para fazer estradas, que só precisa da assinatura do ministro da Fazenda. Há dois anos eu espero".

Até o final do ano, o governo vai atingir a marca de 5 mil quilômetros de estradas recuperadas e em processo de recuperação, com um investimento de R$ 1,7 bilhão. Compromisso assumido no PGP 2018, construído por 40 mil baianos, Rui promete construir e recuperar, até 2022, 4 mil quilômetros de extensão de rodovias. (HB)

Denunciado na Operação Lava Jato, Vaccarezza diz que "Brasil tem jeito"

JULIA AFFONSO
AGÊNCIA ESTADO

Denunciado na Operação Lava Jato, o candidato a deputado federal Cândido Vaccarezza (Avante-SP) afirmou que a acusação contra ele "se baseia numa delação premiada de uma única pessoa". Em mensagem a amigos, o ex-líder dos Governos Lula e Dilma na Câmara escreveu que tem "condições de disputar e ganhar as eleições". "Amigos. O MP me denunciou ontem. Como vocês sabem esta denúncia se baseia numa delação premiada de uma única pessoa, não tem prova, não tem movimentação financeira, não tem enriquecimento ilícito. Sou inocente e vou provar a minha inocência. Temos condições de disputar e ganhar as eleições. Vamos fazer a campanha sem medo e com a certeza da vitória. O Brasil tem jeito e serei a voz da nossa base em Brasília. Nunca vou decepcionar nenhum de vocês. Forte abraço. Vaccarezza", escreveu.

O ex-deputado foi preso em agosto do ano passado na Operação Abate, 44.ª fase da Lava Jato. O juiz federal Sérgio Moro mandou soltar Vaccarezza, que alegou "problemas de saúde", mas com imposição de seis medidas cautelares. Uma delas, a fiança de R$ 1,5 milhão. Vaccarezza deixou a cadeia sem pagar o montante. Na terça-feira, 14, Moro deu um ultimato ao ex-deputado: prazo de cinco dias para o ex-parlamentar acertar as contas. Em julho, mesmo devendo R$ 1,5 milhão, Vaccarezza criou uma lista no WhatsApp para arrecadar valores para sua campanha a deputado federal. A "vaquinha" de Vaccarezza foi revelada pela reportagem do Estadão.

CÂNDIDO VACCAREZZA afirmou que a acusação contra ele "se baseia numa delação premiada de uma única pessoa"

Na quarta-feira, 15, o ex-deputado e mais nove investigados foram denunciados por formação de quadrilha, corrupção e lavagem de dinheiro, em suposto esquema de corrupção relativo ao fornecimento de asfalto pela empresa americana Sargeant Marine à Petrobras. A acusação é resultado de investigações que começaram com um relato do ex-diretor de Abastecimento da Petrobras Paulo Roberto Costa, em acordo de colaboração celebrado com o Ministério Público Federal.

Kiki atribui a aliado de Rui liminar contra novo Centro

DA REDAÇÃO

"Rui Costa não faz e usa aliado para tentar atrapalhar quem quer fazer o novo Centro de Convenções", afirmou o vereador Kiki Bispo (PTB) ao tomar conhecimento da liminar que suspendeu a construção do novo equipamento, cujas obras estão marcadas pela prefeitura de Salvador para iniciar na próxima quinta-feira (23), na Praia de Armação. "Qualquer empresa tem o direito de questionar o que quiser na Justiça, mas é muita coincidência que, no caso do novo Centro de Convenções, tenha sido justamente uma de um político da base do governo petista", observa Kiki, indignado com a judicialização de "um processo que transcorreu com toda a transparência".

O vereador lembra que teve um consórcio que apresentou o menor preço e foi eliminado por não cumprir os requisitos técnicos, e, nem por isso, recorreu à Justiça. "Mas o consórcio do qual faz parte a empresa do deputado federal Félix Mendonça, aliado de Rui, que perdeu no sorteio, conforme estava previsto no caso de empate, agora apela ao tapetão só para atender a interesses políticos", diz o vereador. Kiki Bispo avalia que atrasar as obras de construção do novo Centro de Convenções só atende aos petistas, que nunca ajudaram o desenvolvimento do turismo baiano. "Se o time do PT tivesse consciência da importância econômica desse setor na geração de emprego e renda, não tinha deixado o Centro de Convenções desabar, o aeroporto chegar numa situação lastimável e ainda permitir o fechamento de tantos hotéis".

KIKI BISPO acusou interesses políticos em judicialização da licitação do Centro de Convenções municipal

PONTO DE VISTA

Rafael Faria

A criminalização da política

Cada época possui seus dilemas humanísticos. Não é diferente com as ciências jurídicas.

Já tivemos o protagonismo militar, o político, e atualmente o vivo e atuante judicial. Em todos os casos o pêndulo, muito por conta da exposição e destaque, oscilou para o outro extremo, e a reboque trouxe o seu descrédito. A nova atuação do judiciário com a nítida mensagem de combate à corrupção traz umbilicalmente a criminalização da política.

O efeito poderá ser visto nos novos personagens políticos que ganham destaque nas pequisas pelo Brasil, a figura do político outsider, personagens dessa canonização que se colocam à disposição dos novos pleitos eleitorais, tudo isso em prol do combate à maléfica corrupção.

Para cada dilema, uma solução. No entanto, no atual cenário vivenciado por nós, nada é capaz de identificar o antídoto para o ódio, não é à toa que doenças neurológicas como a depressão, o transtorno de personalidade ou a própria síndrome de burnout determinam o novo compasso doentio. E, mais uma vez, no Direito, não é diferente, é claro.

Nesses últimos tempos, em nome da sociedade civil "de bem", da moral e dos bons costumes a prática jurídica, sobretudo na seara criminal, buscou uma solução instantânea para as problemáticas sociais para o mal já definido.

E qual foi o seu remédio?

Um conhecido remédio capaz de rotular e carimbar aquele que se pretende atingir: a prisão, um antídoto não tão contemporâneo assim.

O Estado de vigilância, sem a análise sincera da perspectiva denunciada por Pascal, de que os Homens são atraídos a crer, não pelas provas, mas sim pelo atrativo, demonstram um campo fértil de pulverização do ódio.

É fácil nos depararmos em rodas sociais com profissionais dos mais variados segmentos da sociedade civil, inclusive do direito, cuja opinião esteja ligada ao viés positiva das prisões, adequada e fundamentada pela bandeira de que o moralismo irá transformar o Brasil, livrando-o de toda a sorte de injustiças, trazendo honestidade, recuperando a idoneidade e equilibrando a economia.

Em épocas de superabundância, onde todos possuem opiniões para tudo, valeria maldizer as redes sociais, a super informação, a comunicação generalizada, mas não, contra o inimigo virtual só há um único caminho, pois, como um rato, ele atua nos subterrâneos, que se combate apenas com a higienização do conhecimento, da literatura e do convite ao debate prático. Afinal, "vulgar é o ler, raro é refletir", ensinaria Ruy Barbosa.

A ausência do debate sincero, escondido pela sombra do "populismo judicial" trará consequências gravíssimas aos direitos fundamentais adquiridos pela luta dos povos que em tese deveriam se perpetuar ao longo do tempo.

A sociedade disciplinar de Michel Foucault, feita de hospitais, asilos, presídios, quartéis e fábricas, não é mais a sociedade de hoje. Em seu lugar, há uma sociedade de academias fitness do não saber, pequenos acusadores por de trás dos teclados e a predominância do culto aos personagens que predominam o discurso do não-ter-o-direito.

O pêndulo não demorará.

*Rafael Faria, advogado criminalista, sócio do escritório Rafael Faria Advogados